[Roger E. Olson - Uma Crítica ao Determinismo Divino por um Teólogo Reformado]

Uma Crítica ao Determinismo Divino por um Teólogo Reformado

Roger E. Olson

Agradeço profundamente aos editores da Wipf & Stock por republicarem os três tomos da obra *Dogmatics* (Dogmática) de Emil Brunner, que foi originariamente publicada em inglês pela editora Lutterworth Press na Inglaterra e posteriormente pela editora Westminster Press nos EUA. Pelo menos uma geração de alunos de teologia, incluindo a sua, leu a *Dogmática* de Brunner no seminário e a considerou estimulante e (para dizer o mínimo) iluminadora. Em minha opinião, é lamentável que a popularidade de Karl Barth como teólogo tenha grandemente colocado de lado a contribuição de Brunner. Ambos foram teólogos dialéticos suíços influenciados, em certa extensão, por Kierkegaard. Ambos buscaram uma alternativa tanto ao fundamentalismo quanto ao liberalismo. Ambos estavam profundamente enraizados na tradição reformada suíça e foram ministros da Igreja Reformada Suíça (Federação das Igrejas Protestantes da Suíça). Ambos se opuseram vigorosamente ao Calvinismo tradicional a partir de dentro da teologia reformada.

A seção final da *Dogmática 1* de Brunner, *Doutrina Cristã de Deus* (1949), é "A Vontade de Deus". O capítulo 22 é "Os Decretos Eternos de Deus e a Doutrina da Eleição". O capítulo começa com uma forte afirmação da graça eletiva de Deus em Jesus Cristo. Mas então Brunner se volta para aniquilar qualquer interpretação determinista da eleição (e providência).

A "teologia reformada", com exceção dos EUA, tem grandemente dado as costas para as visões de Calvino (e Beza, Edwards e Hodge) sobre a soberania de Deus sem abandonar a soberania de Deus como na teologia do processo. Isso é o que torna irônico o hábito estadunidense de equiparar a teologia reformada ao Calvinismo tradicional. O restante do mundo reformado tem, em sua grande parte, se apartado da "teologia decretal" e determinismo divino para uma visão altamente modificada e frequentemente paradóxica (dialética) da soberania de Deus que deixa espaço para a liberdade humana. O teólogo reformado britânico (que também lecionou na Alemanha) Alasdair Heron (m. 2014) afirmou em seu artigo sobre o Arminianismo na *The Encyclopedia of Christianity* (A Enciclopédia do Cristianismo) que a teologia reformada, em grande medida, mudou de opinião e adotou os impulsos básicos do Arminianismo.

Brunner foi um teólogo reformado; ninguém pode seriamente contestar isso sem arbitrariamente decretar (!) *que sua interpretação do significado "reformado" é canônica em exclusão da ampla aceitação da Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas!* Mas aqui está o que Brunner disse no capítulo 22 do primeiro volume de sua *Dogmática* acerca do que muitos estadunidenses chamam de "Calvinismo" e de "doutrinas reformadas da graça":

> Quão terrível e paralisante é todo discurso sobre Predestinação, sobre um decreto de Deus, pelo qual tudo que está para acontecer já foi estabelecido desde toda a eternidade. Existe algo mais devastador para a liberdade e realidade da decisão do que esta ideia de que tudo já está predeterminado? (...) Tal visão fez da história humana um mero jogo de xadrez, no qual as figuras humanas são movimentadas sobre o tabuleiro por uma Mão Superior invisível (...) Em tal visão existe qualquer espaço para aquele elemento que só dá sentido e dignidade à vida humana, o elemento da responsabilidade, da ação livremente desejada (livre-arbítrio)?
>
> Se tudo está predeterminado pelo decreto Divino, como poderia qualquer corte de apelação ser responsável por este acontecimento senão Aquele que a tivesse predeterminado? Se tudo está

predeterminado, o mal bem como o bem, a impiedade bem como a fé, o inferno bem como o céu, "ser perdido" bem como "ser salvo", se é predeterminado, pelos decretos eternos de Deus, que não apenas o destino temporal, mas também o eterno, dos homens está determinado desigualmente, de maneira que alguns, desde a eternidade, estão destinados à morte eterna e outros à vida eterna – é possível chamar o One que promulgou este *decretum horrible* [termo de Calvino para a questão] de Pai amoroso de todos os homens? Se *este* decreto oculto de Deus está por trás da revelação de Jesus Cristo, que significado teria o chamado à fé, ao arrependimento, e à confiança agradecida? Esta doutrina não ameaça todo sentido da mensagem do amor de Deus, e a seriedade da decisão da fé?

Se existe um tema sobre o qual se faz urgente que a Igreja reexamine o conteúdo da mensagem cristã, certamente é o tema da doutrina do Decreto Divino e da Eleição.[1]

A fim de que ninguém entenda mal, as perguntas de Brunner acerca da teologia decretal e determinismo divino são retóricas. Ele acreditava que as respostas eram claras – embasadas na revelação de Deus em Jesus Cristo.

Não é preciso ser arminiano para ver estes problemas no Calvinismo tradicional, como interpretado por Beza, Edwards, Hodge e John Piper (!). Minhas conversas com muitos cristãos reformados durante quarenta anos de estudo e ensino de teologia cristã me convenceram de que muitos, senão a maioria, não acreditam na "teologia decretal", determinismo divino, a interpretação de Calvino-Beza-Edwards-Hodge-Piper da soberania de Deus. E, contudo, eles se apegam à identidade reformada sem desculpa.

Talvez alguém indagará acerca de qualquer teólogo reformado evangélico estadunidense que, como Brunner, rejeitava a teologia decretal, determinismo divino, soberania divina toda determinante. Eu poderia facilmente mencionar Donald Bloesch que, com Brunner, acreditava que tal teologia mininiza a urgência da decisão pessoal de fé. Mas isso é coisa para outro post.

Minha própria teologia é realmente muito mais influenciada por estes (que eu chamo) de teólogos reformados revisionistas do que pela teologia arminiana! Todavia, eu cresci na tradição arminiana. Eu encontrei Brunner e Bloesch (entre outros teólogos reformados revisionistas) na mesma época que alguns de meus mentores teológicos estavam me dizendo que meu Arminianismo era inválido, que ele "levava à teologia liberal" e que era implicitamente "humanista". Todavia, eu estava descobrindo que muitos teólogos reformados não liberais e não humanistas, incluindo Bloesch, acreditavam basicamente na mesma coisa que o Arminianismo em relação à soberania de Deus e ao livre-arbítrio. E descobri uma profundidade e intensidade em Brunner e Bloesch que faltava em muita teologia arminiana.

Quem são os outros teólogos "reformados revisionistas" que, em minha avaliação, deixaram a interpretação calvinista tradicional da soberania de Deus para trás ao mesmo tempo que se abstêm do rótulo "arminiano"? Eu poderia mencionar Lesslie Newbigin, Allan P. F. Sell, G. C. Berkouwer, Hendrikus Berkhof e muitos outros. Estes (incluindo Brunner e Bloesch) são teólogos profundamente inseridos na tradição reformada que não querem ser rotulados de "arminianos", mas cujas teologias da soberania de Deus são altamente modificadas e atenuadas que chamá-los de "calvinistas" esticaria o termo até o ponto de ruptura.

Tradução: Wellington Mariano

Revisão: Paulo Cesar Antunes

Fonte: http://www.patheos.com/blogs/rogereolson/2015/02/a-reformed-theologians-critique-of-divine-determinism/

---

[1] Emil Brunner, *Dogmática Vol. 1 – Doutrina Cristã de Deus*, p. 402, 403.